

RODA DE CONVERSA

TEMA: ARTE URBANA

Participantes: Márcio Brown, Carlo Rappaz, Renato Santos de Souza, Paulo Zap San, Célio Issao, Jhuninho Pagliatto, Cleber Gonzaga e Fernando Vazio.

Texto resumido por Magda Barbosa

Sorocaba, 06 de outubro de 2015.

Arte Urbana - Panorama Municipal

Sob forte influencia dos movimentos da cultura negra e Black Music em São Paulo nos encontros de jovens principalmente na estação de metrô São Bento, nos anos 80, motivados pelo Sorocaba se inicia no âmbito da cultura negra onde os jovens encontravam em zonas centrais e como referência de gerações de Hip Hop da época citasse a praça da igreja Catedral Metropolitana e o Clube 28 de Setembro.

Desde então, aliados a tecnologia e facilitação de comunicação, ações culturais urbanas vem se multiplicando na cidade e garantido com que não apenas medidas estruturais de lazer e diversão sejam aplicadas nos município como também e fundamentalmente ações de manutenção e formação cultural, economia cultural independente, busca de profissionalização cultural venham a garantir auto-sustentação e sustentabilidade os movimentos alternativos de Sorocaba.

Movimentação independente

Um dos pontos discutidos durante a roda é a capacidade autônoma e independente que os grupos e equipamentos da cultura urbana têm de se movimentar. Haja vista que movimentar quer dizer gerar e movimentar recursos próprios para realização de suas atividades seja elas de dança, de artes visuais, de musica, de eventos, de mídia e comunicação, de estilo e de equipamentos e de mais bens que influencia na arte urbana como estilo de vida e como fonte de geração de renda.

Existe ainda uma crescente no numero de pessoas que aderem aos movimentos da cultura urbana de formas indiretas. Tais deles podemos citar bens e serviços especializados ou não como locação de equipamentos de som e luz, arte finalistas especializados, produção e comercio de roupas e calçados, produção independente de bonés e acessórios, cobertura de eventos, produção musical e áudio visual especializada, festivais e eventos publico/privados de pequeno e médio porte que influencia e contribuem para a receita do município.

Incentivos públicos a cultura de rua

Grandes partes dos membros convidados da Roda de Conversa da Arte Urbana acreditam/narram certa carência e suposta omissão do poder publico municipal no retorno dos tributos investidos para beneficio exclusivo da cultura urbana e suas vertentes na cidade. Tais benefícios, a exemplo de fonte de aplausos e criticas, cita-se a LINC (lei de incentivo a cultura) que não possui direcionamento cultural a arte urbana; uma vez que os

Um exemplo muito criticado é o sistema de realização da Semana do Hip Hop de Sorocaba sob a Lei nº 7.359/05, a qual não possui verbas regulamentadas para sua execução, bem como gera controvérsias quanto aos critérios de escolha da comissão de planejamento e elaboração.

Outro passo importante dentro da arte urbana é a expansão territorial de apresentação artístico-cultural que, uma vez necessária visando compartilhar a arte que se produz com outros ambientes e outras naturezas, gera intensa discussão aberta pela, segundo membros principalmente de grupos de rap, terem acesso restrito a apresentações públicas municipais em bairros onde o favoritismo de músicas e artes utilizadas são bem mais aceitas e inseridas.

Defendeu-se ainda que a arte urbana encontrasse sim em evolução por ter representatividade, continuidade, capacidade autônoma de organização, planejamento e produção direcionados a juventude e de mais culturas de grandes centros. Mas a capacidade de automação não deve excluir a colaboratividade e de investimentos do poder público de qualquer ordem ou natureza que fomentem a acesso a importâncias derivadas de incentivo monetário para tal cultura. E vale ressaltar que inúmeras ações culturais produzidas pela arte urbana ganham corpo, forma e notoriedade uma que bem direcionadas e produzidas - gerando profissionalização, renda e pluralização cultural.

Indicações populares

- * Criação de casa/espço público direcionado a arte urbana para produção, manutenção e criação de ações e sustentabilidade cultural;
- * Revisão da Lei da Semana do hip hop (critério para criação de comissão e direcionamento a de verbas específica);
- * Maior participação de artistas urbanos em eventos públicos de outras naturezas culturais;
- * Acesso amplificado a estruturas técnicas de qualidade;
- * mais acesso a informações de ordem pública (trâmites e processos internos/burocracias de contratação);